

Segundo acesso pela rodoviária é liberado

Via com 40 metros de extensão é destinada, também, para uso de veículos de passeio que queiram deixar Porto Alegre

/CLIMA

A Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura realizou ontem a abertura de uma nova passagem para veículos nas imediações da Estação Rodoviária em Porto Alegre. O trecho, com 40 metros de extensão, passa em frente ao terminal, junto ao Largo Vespasiano Julio Veppo, e foi liberado por volta das 17h, permitindo acesso à saída da Capital via Castelo Branco, agora em mão dupla. O caminho servirá também para uso de veículos de passeio.

No sentido inverso, o condutor virá pela Castelo Branco e acessará o Túnel da Conceição via

corredor humanitário, que terá tráfego ampliado após a conclusão da nova passagem. “Faz parte do nosso esforço para restabelecer acessos a nossa cidade, ampliando alternativas ao corredor humanitário”, ressalta o secretário de Obras e Infraestrutura, André Flores.

Enquanto isso, o primeiro acesso, conhecido como corredor humanitário, ainda segue restrito para facilitar o serviço de socorro às vítimas das enchentes no Estado. Porém, de acordo com a Empresa Pública de Transportes e Circulação (EPTC), não está havendo respeito por parte dos motoristas de veículos de passeio, que estão

utilizando a via 24 horas por dia. A prefeitura reforça que a via é liberada para os carros de passeio das 22h às 5h.

De acordo com o presidente da EPTC, Pedro Bisch Neto, a circulação excessiva de veículos se dá pela falta de alternativas. “Milhares de veículos estão passando por ali, por isso está congestionado. Por exemplo, os serviços de saúde essenciais são muito variados. O conceito ficou dilatado”. Ele ainda completou. “A fiscalização seria problemática também. Como cada agente vai julgar o que é essencial? Faço um apelo público para que haja consciência. Só passe por ali se for essencial”, pede.



GIULIAN SERAFIM/PM/PA/JC

Prefeitura da Capital executou as obras da passagem nesta terça-feira

Mau uso do corredor humanitário gera engarrafamento

Thiago Müller

thiagom@jcrs.com.br

Porto Alegre enfrentou durante todo o dia de ontem engarrafamentos em várias vias pelo uso indevido do corredor humanitário por veículos de passeio. Ruas que levam à saída da cidade apresentaram longos congestionamentos, entre elas a avenida João Pessoa em direção ao Campus Central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). Da mesma forma, tiveram problemas as avenidas Osvaldo Aranha e Protásio Alves,

onde a fila de automóveis chegava na Silva Só.

A Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) também citou como vias com grande fluxo as avenidas Venâncio Aires e Paulo Gama, assim como suas ruas laterais. Conforme a empresa, o caminho provisório é o causador dos congestionamentos e a orientação, naquele momento, era que o corredor fosse utilizado apenas para serviços essenciais.

Entretanto, o prefeito da Capital, Sebastião Melo, admitiu em coletiva, que há dificuldade de fiscalização de todos os

carros. “Se formos verificar todas as pessoas que têm o documento, iríamos parar todas as vias”, explicou.

No meio da tarde, a Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura iniciou a abertura da nova passagem para veículos nas imediações da rodoviária.

A partir do momento da liberação da segunda via, o corredor humanitário segue sendo preferencial para veículos de emergência e prestação de serviço aos afetados pela cheia. Porém, pode ser utilizado por carros de passeio sem restrição de horário.

Rodoviária da Capital ainda não tem data para retomar operação

Luciane Medeiros

luciane.medeiros@jornaldocomercio.com.br

Fechada desde o dia 3 de maio após ficar inundada, a Rodoviária de Porto Alegre ainda não tem data para retomar a operação. Nos últimos dias, o nível do Guaíba começou a recuar, mas ainda há pontos com água dentro do terminal. “Hoje (terça-feira) pela manhã foi o primeiro dia que estivemos no terminal. A redondeza ainda está alagada e dentro dela, não tem como falar em data provável de retorno ainda”,

afirma o diretor de Operações da Estação Rodoviária, Giovanni Luigi.

Na vistoria foi possível ver que a água permanece após o hall de informações na entrada, na descida onde ficam as lancherias e no acesso aos boxes de embarque. Atualmente, as viagens intermunicipais estão sendo realizadas a partir do terminal de ônibus na avenida Antônio de Carvalho. A oferta de rotas é feita conforme as condições de acesso aos municípios do Interior, já que diversas estradas e pontes seguem bloqueadas.

Prefeitura de Porto Alegre descarta Estádio Olímpico como espaço para cidade provisória

Fabrine Bartz

fabrineb@jcrs.com.br

Com mais de 12 mil pessoas em abrigos devido às enchentes em Porto Alegre, a prefeitura da cidade discute as possibilidades para

as próximas semanas, considerando estruturas de curto, médio e longo prazo. Um destes espaços seria o antigo Estádio Olímpico. No entanto, durante coletiva ontem, o prefeito Sebastião Melo deu o assunto como encerrado.



THAYNÁ WEISSBACH/JC

Estádio não servirá como abrigo, mas seguirá recebendo doativos

“Vou defender a ideia de que deveríamos colocar recursos públicos em abrigos que possam estender o seu tempo, (locais) que já estão construídos. Esse é o melhor caminho em vez de fazer grandes cidades provisórias”, argumenta Melo.

Atualmente, Porto Alegre conta com 142 abrigos parceiros e voluntários. A vistoria realizada pela Defesa Civil constatou que o Olímpico, um desses prováveis pontos, não é o melhor local para receber pessoas.

Segundo o diretor de Responsabilidade Social do Grêmio, Luiz Jacomini, “o prédio tem problemas estruturais que poderiam gerar mais conflitos e não conseguimos prever isso agora. Todos esses pontos foram colocados na mesa”. Caso o estádio estivesse apto para receber a população, essa questão ainda teria que passar pelo Conse-

lho Deliberativo, o que demandaria mais tempo do que o esperado. O tema também foi abordado durante uma conversa, por telefone, entre Melo e o presidente do clube, Alberto Guerra.

Embora o terreno do Olímpico seja do Grêmio, os contratos firmados com as empresas Karagounis e OAS26 impedem que o espaço seja destinado para essa atividade. O clube, porém, realiza outras ações para auxiliar as vítimas da enchente. Até o momento, mais de 200 mil litros de água, 2 mil colchões e 1.800 marmitas foram entregues em abrigos. Além disso, foi instalado um heliponto no gramado suplementar do Olímpico para levar mantimentos para cidades mais distantes.

O Grêmio, por meio do Instituto Geração Tricolor (IGT), também auxilia à comunidade TRI, destinada aos bairros Humaitá, Farrapos

e Navegantes, vizinhos da Arena. Já o Inter, conforme o prefeito, chegou a oferecer o Gigantinho como abrigo, mas o local também foi afetado pelas cheias. Quando as águas baixarem, o assunto será retomado. Outros espaços foram avaliados pela prefeitura, como o prédio da Secretaria Municipal de Obras e Viação (Smov).

Na tarde de ontem, foi lançada a campanha “Jogando Junto - Pela Reconstrução do RS”, ação em parceria com o Internacional, que busca estimular a doação de empresas para a reconstrução do Estado. Os dois clubes cederão espaços em suas propriedades comerciais para companhias que doem dinheiro, abram linhas de crédito, doem materiais ou bonifiquem produtos para famílias e/ou pequenos comerciantes das regiões afetadas pelas enchentes no Rio Grande do Sul.